
Editorial

A última edição da *Revista de Estudos da Comunicação* de 2013, em seu número 35, traz oito artigos que abordam temas relacionados à questão das identidades contemporâneas e ao modo como as mídias participam dessa construção. A comunicação digital e a abordagem da comunicação e sua interface com a política também são temas presentes neste número.

Abrimos a edição com o artigo “Web-diaspóricas como mídias de migração: outras formas de narrar as experiências migratórias na internet”, de autoria de Liliane Dutra Brignol e Maurício Marques Brum. O texto traz uma relevante reflexão contemporânea sobre os conceitos de migrações, identidade e diferença na mídia, propondo análise sobre páginas *web* construídas a partir da experiência das migrações contemporâneas. A proposta da pesquisa é analisar a diferença nas temáticas e no modo de construção dos conteúdos em relação ao que é percebido na mídia tradicional. Os autores partem da recuperação de pesquisas sobre o tratamento midiático das migrações e analisam cinco *sites* produzidos por migrantes, definidos como *web-diaspóricas*. Enquanto os meios de comunicação tradicionais relacionam as comunidades migrantes à criminalidade urbana e à pobreza, essa pesquisa constata que as páginas alternativas reafirmam laços de identidade entre seus leitores.

Nesta edição, a *Revista de Estudos da Comunicação* volta a dar destaque para a discussão da comunicação digital. O artigo “*Webcasting* enquanto jornalismo de internet: uma análise da pragmática da comunicação digital”, de Rafael Duarte Oliveira Venancio, analisa o *webcasting* como prática do jornalismo de internet, cuja especificidade se diferencia das definições de *webjornalismo*, *ciberjornalismo* e jornalismo digital.

Já o trabalho “Celular: o *gadget* da inclusão social para a baixa renda”, de Maria de Lourdes Bacha, Celso Figueiredo Neto e Angela Schaun, analisa a importância do celular como fator de inclusão digital e social para a

população da baixa renda da cidade de São Paulo. Os pesquisadores entrevistaram usuários/proprietários de celular da baixa renda, verificando que o aparelho funciona como um fator para a inclusão digital e social para essas pessoas.

De que maneira as emissoras de televisão, em especial as emissoras públicas, estão se apropriando das redes sociais em seus processos de interação com o público? Essa é a abordagem proposta pelas pesquisadoras Helen Beatriz Frota Rozados e Rochele Tonello Zago Corrêa no artigo “O programa estúdio móvel da TV Brasil no Facebook”. A ideia é analisar por que e como essa rede social é utilizada pelos produtores do programa. As autoras defendem que os conteúdos compartilhados pelo programa no Facebook abordam assuntos que vão além do que é exibido na TV, no entanto, concluem que as emissoras de televisão ainda não delinearam políticas específicas no uso das redes sociais.

Na abordagem sobre comunicação e política, apresentamos dois artigos. “Jornal impresso e eleições municipais: da opinião à informação nas páginas da *Gazeta do Povo*”, de Doacir Gonçalves de Quadros, apresenta resultados de um acompanhamento da cobertura do jornal *Gazeta do Povo* nas eleições de 2000 a 2012 para a Prefeitura de Curitiba. Com base na análise dos formatos das matérias, a pesquisa aponta para uma mudança no tratamento dispensado pelo jornal ao tema das eleições, ao longo dos anos, reduzindo o espaço para o jornalismo opinativo e dando mais ênfase à cobertura informativa sobre as eleições.

O artigo “Comunicação e mobilização política na campanha Fora Ana de Hollanda”, de Kelly Prudencio e Wesley Dalcol Leite, analisa uma mobilização virtual realizada em 2011: a campanha Fora Ana de Hollanda. Esse episódio foi marcado pelo confronto entre os grupos apoiados pelo programa Cultura Viva do Ministério da Cultura e a gestão da ministra Ana de Hollanda. A pesquisa analisa como esses enquadramentos são construídos com a utilização do Twitter, no *blog* da campanha e pelo compartilhamento de matérias jornalísticas, especificamente no caso da crise gerada pela interrupção, pelo Ministério da Cultura, das políticas de incentivo à produção de cultura popular.

Os autores Vivian Resende Jatobá e Sérgio Araújo de Sá trazem reflexões sobre a relação entre escritor e mercado, em um artigo que faz uma curiosa comparação entre a trajetória da escritora brasileira Clarice Lispector e o personagem ficcional de Paul Auster, Sidney Orr. “O escritor sobrevivente: uma questão de visibilidade” reflete sobre as exigências do mercado editorial que almeja um público mais amplo e a realidade do escritor diante desse cenário.

Encerramos a edição com um olhar sobre o espaço urbano e seu potencial comunicativo. Com base na semiótica e na psicologia cognitiva, Lucia Teresinha Peixe Maziero e João Henrique Bonametti discutem a ação dos signos da paisagem, analisando o potencial comunicativo da cidade. No artigo “Espaço urbano como comunicação: signos da paisagem”, os autores apresentam conceitos clássicos de semiótica aplicados às linguagens do espaço urbano, buscando compreender a comunicação que se dá pela percepção da cidade. Assim, encerramos 2013 alinhados ao novo projeto editorial proposto no início deste ano, esperando ter cumprido o objetivo de apresentar pesquisas de qualidade na área da comunicação. Boa leitura!

Profa. Dra. Mônica Kaseker
Editora-chefe